

## O CANAL DO YOUTUBE COMO POSSIBILIDADE PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA

RAFAEL CARLOS QUEIROZ MARIANGELA LIMA DE ALMEIDA

### **APRESENTAÇÃO**

Inseridos em um Mestrado Profissional, temos como proposta construir um Produto Educacional em um formato que comunique aspectos da pesquisa de forma a ter uma circulação na sociedade maior que o próprio texto da dissertação. Destacamos que não se trata de fazer uma versão compacta nem tampouco uma transposição didática. É a oportunidade de criar uma interface com variedade de comunicação que possa ter valor social frente aos desafios atuais.

A partir dos estudos de Sánchez-Gamboa (2013), entendemos que tal produto, tendo como origem um processo de pesquisa científica de natureza crítica, coloca-se como uma forma de inovação, na medida em que rompe com modelos e propostas de formação prontas para a aplicação.

Diante do exposto, o estudo apresentou diversas possibilidades de produtos educacionais que possam atender as demandas dos processos formativos em tempo de afastamento social, devido à pandemia da Covid-19. Dentro destas possibilidades apresentamos como produto o canal de *YouTube* do Grupo de Pesquisa Grufopees-Ufes, construído de forma colaborativo entre o pesquisador-universitário, integrantes do Grufopees-Ufes e os pesquisadores-participantes.



### **AUTORES**



### **RAFAEL CARLOS QUEIROZ**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE/Ufes). Possui graduação em Pedagogia. Atualmente atua como pedagogo na rede municipal de educação de Viana - ES e como Professor de Educação Infantil na rede municipal de Vila Velha - ES. Membro do Grupo de Pesquisa "Formação, Pesquisa-Ação e Gestão em Educação Especial" - Grufopees-Ufes.

#### MARIANGELA LIMA DE ALMEIDA

Professora Associada da Universidade Federal do Espírito Santo / Centro de Educação / Departamento de Educação, Política e Sociedade (UFES/DEPS), atuando na graduação em Pedagogia e nos Programas de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE) e Pós-Graduação em (PPGE). Graduada Educação em Pedagogia, Doutorado Educação Mestrado em Universidade Federal do Espírito Santo. Realizou estudos de Pós-Doutorado pela Universidade Federal de São Carlos. É líder do Grupo de Pesquisa Formação, Pesquisa-Ação e Gestão em Educação Especial (Grufopees/CNPq) e membro do Grupo Educação Especial: formação de profissionais, pedagógicas e políticas práticas públicas (EEFPP/CNPq).



#### **DOS MOVIMENTOS REALIZADOS**

Como participantes do Grupo de Estudo-Reflexão Gestão de Educação Especial do Espírito Santo (Gergees-ES), após uma primeira reunião presencial realizada em março de 2020, fomos surpreendidos pelo afastamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus, assim, houve a necessidade de interromper os encontros presenciais. Diante disso, nos organizamos para pensarmos ações nos contextos que profissionais a pensar auxiliassem os alternativas para formações naquele período.

Iniciamos uma série de encontros virtuais, por meio da plataforma *Google Meet*, para estudar, refletir e pensar possibilidades. Assim, no decorrer destes encontros, num movimento de compreender as demandas dos participantes do Gergees-ES houve a elaboração e a sistematização de uma proposta de formação continuada em tempo de pandemia, com o título "Formação continuada em tempos de pandemia: Possibilidades e contribuições para o planejamento de grupos de estudo-reflexão". Por meio desta proposta, construída colaborativamente, iniciamos um processo de colaboração entre Universidade e Redes de Ensino.

Como forma de contribuir com os profissionais das redes de ensino a pensar em diferentes formas de se adaptarem a esse novo e inesperado cenário, foi pensada juntamente com os membros do Gergees-ES a realização de vídeos e transmissões ao vivo (*lives*) com temáticas que emergiram das redes de ensino, a partir de um levantamento realizado por elas. Com isso, procuramos uma ferramenta virtual de fácil acesso para os profissionais das redes de ensino, que fosse gratuito e pudesse ser acessado em computadores, *tablets* e celulares. Chegamos, então, ao *Youtube*.

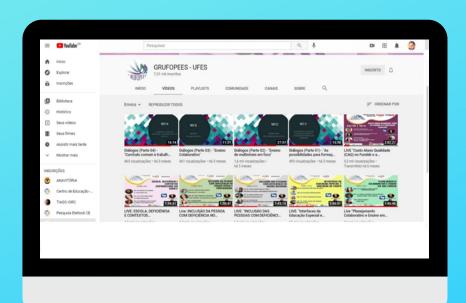
#### O CANAL NO YOUTUBE: TECENDO POSSIBILIDADE

Sendo o *YouTube* uma plataforma que permite que qualquer usuário faça o *upload* de vídeos, veja e comente vídeos de outros, surge uma possibilidade única para os educadores: um modelo de comportamento democrático. Enquanto o *YouTube* pode ser visto como democrático porque qualquer um com um computador pode participar no *upload* e no *download* de vídeos, estes processos envolvidos na democracia incluem mais do que um simples acesso. É evidente que temos de ter em mente que nem todos têm o mesmo acesso às tecnologias e às habilidades necessárias para acioná-las. Puhl e Araújo (2012), ao fazerem um estudo das possibilidades da construção de memória em rede no YouTube, analisaram os principais recursos oferecidos pela plataforma, que são: armazenamento/postagem, categorização, compartilhamento, mecanismos de interação e ferramentas de sugestão do sistema.

Desta forma, a ferramenta YouTube vem conquistando espaço como ambiente de formação e aprendizagem, levando os professores a utilizar esta ferramenta como possibilidade de fomento do interesse dos estudantes pelo ensino e, assim, desenvolver a aprendizagem em suas aulas. Este tipo de ferramenta proporciona milhares de possibilidades que podem ser utilizadas a todo o momento por todos os envolvidos no processo de aprendizagem e de formação.



Desta forma, criamos o canal do Grufopees-Ufes no YouTube, proporcionando diálogos com as temáticas, indicadas pelo grupo como relevantes, naquele momento em que os profissionais vivenciavam a pandemia de Covid-19 e precisavam encontrar novas formas para realizar o seu trabalho. O canal foi criado no mês de abril de 2020 e atualmente possui mais de 7 mil inscritos, dos diversos municípios capixabas, estados brasileiros e algumas representações internacionais. Além das lives. canal 0 disponibiliza vídeos gravados e formatados que abordam assuntos pertinentes ao campo da inclusão escolar e da formação dos profissionais da educação.



Conforme já mencionado, as lives surgiram a partir das demandas dos municípios e foram construídas de forma colaborativa entre todos os membros do Gergees-ES. Para cada temática foi pensado em quem faria a mediação e quem seriam os convidados a dialogar.

Após o fechamento dos nomes, era criado um grupo de WhatsApp para que mediadores, convidados e equipe pudessem dialogar sobre a *live*, de modo a apresentar e discutir sobre o tema proposto e sobre a organização operacional das transmissões.

Segundo Habermas (2012), para que o discurso ocorra de maneira democrática, todos os envolvidos podem expor suas opiniões, sem coerção e coação de suas ideias fundamentadas em argumentos. Dessa forma, acreditamos que as regras necessárias para a constituição dos espaços discursivos precisam ser conversadas e entendidas por todos os participantes, de modo que nenhum sujeito se sobreponha ao outro e todos tenham o seu direito de fala garantido.

Ressaltamos ainda que todas as lives contaram com a presença de uma equipe de intérpretes de Libras, tornando-as acessíveis à comunidade surda.

Havia assim uma organização prévia, conforme o quadro a seguir:

### ORGANIZAÇÃO DAS TRANSMISSÕES AO VIVO NO CANAL DO GRUFOPEES-UFES UFES

PARA QUE NOSSA TRANSMISSÃO AO VIVO (LIVE) ACONTEÇA PRECISAMOS SEGUIR ALGUNS ITENS, DETALHADOS ABAIXO:

- EM ATÉ 05 DIAS ANTES DA LIVE SE FAZ NECESSÁRIO ENVIAR UM RESUMO DE SUA APRESENTAÇÃO PARA QUE POSSAMOS ENVIAR AOS INTÉRPRETES DE LIBRAS.
- SE HOUVER ALGUM MATERIAL PARA PROJEÇÃO, O MESMO DEVERÁ SER ENVIADO EM ATÉ 02 DIAS ANTES (SUGERIMOS QUE USE SLIDES APENAS SE FOR NECESSÁRIO, EM ESPECIAL PARA TRANSMITIR GRÁFICOS, TABELAS E/OU IMAGENS).
- SOLICITAMOS TAMBÉM QUE NOS ENVIEI LINKS DE ARTIGOS E SITES SOBRE A TEMÁTICA QUE IRÁ DISCUTIR PARA QUE POSSAMOS DISPONIBILIZAR NA DESCRIÇÃO DO VÍDEO.
- O PROGRAMA QUE UTILIZAMOS PARA REALIZAR A LIVE É O STREAMYARD. ELE É ON-LINE, OU SEJA, NÃO É NECESSÁRIO BAIXAR NENHUM APLICATIVO. IREMOS ENVIAR UM LINK NO DIA LIVE PARA OS CONVIDADOS, BASTA CLICAR NESTE LINK E SERÃO ENCAMINHADOS AO PROGRAMA.
- PODE SER ACESSADO PELO COMPUTADOR (COM CÂMERA)
   E/OU PELO CELULAR. ENTRETANTO, PELO COMPUTADOR
   TEMOS UM MELHOR ENQUADRAMENTO NO YOUTUBE.
- QUEM FOR ASSISTIR IRÁ ACESSAR PELO CANAL DO GRUFOPEES-UFES NO YOUTUBE.
- NO DIA DA LIVE IREMOS ENVIAR O LINK DE PARTICIPAÇÃO EM ATÉ 01 HORA ANTES DO HORÁRIO AGENDADO PARA QUE POSSAMOS FAZER OS TESTES FINAIS.
- QUALQUER DÚVIDA PODE ENTRAR EM CONTATO CONOSCO.

Desta forma, no período de maio a outubro de 2020, foram realizadas um total de 12 lives, com diversos temas e que se encontram disponíveis no canal do Grufopees-Ufes, no YouTube. Ressaltamos que algumas das lives alcançaram, sozinhas, mais de 21 mil visualizações e juntas alcançaram mais de 108 mil visualizações, o que nos faz refletir na potencialidade de disseminação que esta ferramenta virtual possibilita em tempos de afastamento social.

O mediador era então o responsável por apresentar algumas questões/reflexões dos participantes que estavam assistindo a live e que faziam as perguntas via chat, o que proporcionava momentos de reflexões e formações e a garantia do ato de fala através do chat ao vivo e/ou dos comentários pós ao vivo. A proposição do agir comunicativo de Habermas pode contribuir para a compreensão desses conflitos de interesses, pois torna fundamental a mediação entre os diferentes sujeitos, visando a aprendizagem que processos de podem resultar transformação do mundo, onde a "[...] a mediação não se estabelece numa relação hierárquica; a relação é entrecortada por diferentes redes que operam juntas" (GIVIGI et al, 2015, p. 230).

Ressaltamos que esses espaços, ancorados na teoria da ação comunicativa, possibilitam aos participantes a exposição de seus argumentos e opiniões, sendo possíveis pelo ato de fala, ou por registros escritos, pois o discurso "[...] assegura aos falantes envolvidos um mundo da vida intersubjetivamente partilhado e, ao mesmo tempo, o horizonte no interior do qual todos podem se referir a um único e mesmo mundo objetivo" (HABERMAS, 2011, p. 107).

Além das lives no canal, também foram construídos diferentes vídeos denominados "Tecendo Diálogos", nos quais os profissionais da Educação Especial, como gestores e professores que atuam nas redes de ensino, falaram sobre sua participação no grupo de pesquisa em parceria com a Universidade e sua prática, no contexto de atuação.

Está serie especial contabiliza 04 vídeos, que foram realizados com duas gestoras municipais de educação especial e duas técnicas que atuam nas secretarias de educação municipais, todas participantes do grupo de pesquisa. A intenção era que estas profissionais pudessem partilhar seus entendimentos sobre a autorreflexão crítica e sobre as possibilidades que o grupo de pesquisa favorece aos seus participantes. Para esta série "Tecendo Diálogos", criamos um roteiro que era disponibilizado aos profissionais participantes. Após o envio dos vídeos, fazíamos a edição e a publicação no canal de YouTube do Grufopees-Ufes. Somados os vídeos ultrapassam mil e quinhentas visualizações.

Observamos que, com o roteiro em mãos, estes profissionais ficavam mais à vontade na hora da gravação dos vídeos, conseguindo assim apresentar suas falas com mais potência e entendimento.

Para além destes vídeos citados anteriormente, o canal também possui vídeos de diálogos realizados em outros grupos de pesquisas, onde membros do Grufopees-Ufes são convidados a tecer reflexões e registros de seminários que ocorreram em municípios e que foram realizados através desta parceria entre universidade e secretarias municipais de educação.

## ROTEIRO DOS VÍDEOS PARA O "TECENDO DIÁLOGOS", NO CANAL DO YOUTUBE

Podem gravar um vídeo inteiro (aproximadamente 5min) ou gravar três vídeos curtos (cada um com no máximo 2min).

O objetivo é tentar dialogar respondendo três questões norteadoras:

- 1. Apresentação (nome, função e município) e qual seu envolvimento com o Grufopees-Ufes?
- 2. Quais as ações desenvolvidas no município a partir dos estudos realizados com o Grufopees-Ufes?
- 3. Como você compreende a autorreflexão crítica?
- Os vídeos devem ser gravados na horizontal (celular deitado).
- Procurem um local silencioso para n\u00e4o haver ru\u00eddos nos \u00e1udos.
- O ambiente deve possuir boa iluminação para que o vídeo não fique escuro.
- De preferência a lugares com fundo liso ou com poucos objetos.
- Sugiro gravarem da cintura para cima e que estejam centralizados no vídeo.
- Quando for enviar os vídeos favor enviar: nome completo, função e município que vocês queiram que estejam na descrição do vídeo.
- Podem enviar diretamente para o WhatsApp do Rafael.





















# GRUFOPEES apresenta



# DIÁLOGOS

PARTE 01







### **REFLEXÕES**

Desta forma, mergulhamos nos fazeres do grupo de pesquisa e encontramos no diálogo entre os pesquisadores-acadêmicos e os pesquisadores-participantes que compõe o grupo de estudoreflexão a tecitura que desenvolveu toda a trama deste estudo. Através dos encontros virtuais realizados foi possível conceber a autorreflexão crítica e as relações mediadoras entre teoria e prática, caminhando juntos neste processo.

Nesta perspectiva, a formação continuada de profissionais da educação deve ter como premissa a organização de ações transformadoras. Afinal, por que razão continuaríamos nos formandos, senão para pensar em novas/outras práticas e a realidade educativa de modo geral? Ao pesarmos processos formativos para a inclusão escolar estamos refletindo sobre nossas próprias práticas no cotidiano escolar, universitário e/ou profissional. Assim, podemos afirmar que a escola ou a universidade só será inclusiva quando os seus princípios, ou seja, os valores que fundamentam as ações forem incorporados por todos os seus atores.

Além disso, pensar em processos formativos em tempo de pandemia se constituiu num grande desafio, em especial no que tange a transposição do cotidiano real para estes espaços virtuais. Além das dificuldades de acessos devido à falta de tecnologias e investimentos públicos, encontramos a carência de uma formação continuada para uso destas ferramentas virtuais.

### **REFLEXÕES**

Para tanto, pensamos nas possibilidades destes processos formativos virtuais, especialmente neste tempo histórico de pandemia, processos pautados no diálogo e na colaboração, na criação de espaços discursivos virtuais, mas que todos tenham o direito de fala entre os diferentes profissionais. Assim, as novas tecnologias digitais podem oferecer possibilidades de novos/outros olhares e novas/outras formas de pensar e refletir, gerando, desta forma, novos/outros ambientes formativos e educacionais, respeitando os diferentes estilos de aprendizagem.

O uso adequado das novas tecnologias pode possibilitar o desenvolvimento do pensamento reflexivo e da consciência crítica, quando bem planejada sua utilização e com mediação teórico-metodológica que se sustente na ciência social crítica. Importante destacar, que quaisquer recursos pedagógicos utilizados diferentes com intencionalidades. podem ser Concordamos com Habermas citado por Almeida (2010) que "[...] a racionalidade tem menos a ver com o conhecimento, ou com a aquisição de conhecimento, e mais com a forma como os sujeitos capazes de linguagem e de ação fazem uso do conhecimento (tradução nossos) (HABERMAS, 1987d apud ALMEIDA, 2010, p. 36).

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. L. Uma análise da produção acadêmica sobre os usos da pesquisa-ação em processos de inclusão escolar: entre o agir comunicativo e o agir estratégico. 2010. 233f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

GAMBOA, S. S. A pesquisa como estratégia educativa: a formação continuada e os problemas da educação básica. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 15, n. 31, p. 265-280, jul./dez. 2013.

GIVIGI, R. C. N. et al. A formação do professor inclusivo pela pesquisa-ação crítico-colaborativa. Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, v. 8, n. 17, p. 223-233, set./dez. 2015.

HABERMAS, J. Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, J. Teoria e práxis. São Paulo: Editora Unesp, 2011.



# APONTE A CÂMERA DO CELULAR PARA O QR CODE E ACESSE O CANAL DO YOUTUBE

### **OU PELO LINK:**

https://www.youtube.com/channel/UClzuL Qq2ve0xxJwE0QZkBGQ/about